



29 de abril Dia Europeu da Solidariedade entre Gerações

Mensagem da EAPN Portugal

A celebração de um dia dedicado à solidariedade entre gerações é de extrema relevância para a defesa de uma **sociedade inclusiva de todas as idades**, e ganha ainda mais relevância quando essa sociedade está cada vez mais envelhecida. O envelhecimento demográfico ao nível nacional, ao nível europeu e mesmo mundial é uma realidade atual com significativo impacto no futuro. É importante assumirmos este envelhecimento como um desafio, ou seja, precisamos **criar as condições necessárias para se viver ao longo da vida com mais saúde, qualidade de vida e dignidade**. A **promoção da longevidade** deveria estar na base da definição de todas as políticas e medidas que têm impacto na vida das pessoas.

O envelhecimento é um processo que faz parte da vida humana. Todas as pessoas envelhecem e esperam fazê-lo nas melhores condições possíveis – físicas, mentais, emocionais e sociais. Isto não é assim para aqueles que vivem em situação de pobreza e/ou exclusão social. Segundo os últimos dados, em 2022, existiam em Portugal 1 779 milhares de pessoas em risco de pobreza, isso significa que o processo de envelhecimento destas pessoas já se encontra também em risco. À medida que as pessoas forem envelhecendo ficam mais vulneráveis à pobreza e à exclusão. Por isso é tão importante **combater as causas da pobreza**, pois os efeitos destas vão-se revelando mais gravosos à medida que as pessoas envelhecem refletindo-se em pensões baixas, dificuldade no acesso a serviços, pobreza energética, pobreza habitacional, exclusões variadas.

Combater os estereótipos da idade e promover a participação das pessoas na procura de soluções para os desafios que enfrentam são princípios centrais na promoção da solidariedade entre gerações. Os mitos que existem relativamente às pessoas idosas e mesmo relativamente às pessoas mais jovens, criam cisões geracionais e impedem o diálogo. Promover campanhas de sensibilização pública e processos participativos **envolvendo as diferentes gerações** na procura de soluções para a promoção de uma solidariedade intergeracional parece-nos de extrema relevância.

A promoção da solidariedade entre todas as gerações exige um **compromisso social** de todos, e exige um **compromisso político** em áreas centrais à vida humana. Em breve serão realizadas novas eleições europeias e é importante que os candidatos nacionais assumam a promoção da longevidade como uma área central de intervenção e possam contribuir para potenciar melhores soluções políticas, entre as quais destacamos:

- O estabelecimento de políticas de defesa da família, que permitam uma melhor conciliação entre a vida familiar, a vida pessoal e a vida profissional. A “família” é a estrutura central para se envelhecer com qualidade.
- Investir na economia dos cuidados e numa educação para o cuidado. O cuidado diz respeito a todas as pessoas, mas estas precisam de receber apoio e ter acesso a recursos e serviços

adequados. É necessário investir no acesso a serviços de prestação de cuidados de qualidade – formais e informais – ao longo do ciclo de vida.

- A promoção de comunidades inclusivas que permitam às pessoas envelhecerem em casa e na comunidade com qualidade de vida e dignidade.
- Combater os estereótipos da idade, a partir das gerações mais novas e ao longo do ciclo de vida, de forma a demonstrar que as pessoas são sujeitos ativos e capazes de contribuir também para a definição de soluções que visam uma melhor inclusão.
- Promover uma sociedade onde todas as gerações podem demonstrar as suas capacidades e desenvolverem as suas competências. Todas as gerações têm um papel importante na sociedade. Devemos ser capazes de promover espaços de diálogo e cooperação entre as gerações que permitam formar consciências e desenvolver opiniões fundamentadas sobre a realidade envolvente.
- Intervir na promoção da longevidade tendo por base uma abordagem e defesa dos Direitos Humanos. Os Direitos não se reduzem, nem se perdem, com o avançar da idade.
- Identificar os desafios emergentes, como por exemplo, o da digitalização que podem contribuir para uma maior exclusão das pessoas e dependência.

Das políticas é imprescindível passar a ação. O presente e o futuro das diferentes gerações dependem disso. **Se queremos um Portugal e uma Europa mais humanizada, não basta colocar no papel os compromissos, é fundamental operacionalizar os mesmos e envolver todos, sem deixar ninguém para trás.**

EAPN Portugal

Abril 2024